



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG  
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL  
CURSO DE TURISMO**

**JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA**

**MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNÍCIPIO DE BAÍA FORMOSA/RN**

**NATAL/RN  
2015**

**JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA**

**MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BAÍA FORMOSA/RN**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de graduação em Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

**ORIENTADOR:** Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel

**NATAL/RN  
2015**

**JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA**

**MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNÍCIPIO DE BAÍA FORMOSA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como um dos pré-requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Silvana Praxedes de Paiva Gurgel  
Orientadora  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Profa. Dra. Marília Medeiros Soares  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

---

Profa. Dra. Thalyta Soares dos Santos  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico aos meus pais, que sempre estiveram presentes, aos meus amigos, ao meu esposo, e a um anjo de luz que Deus me deu por poucos instantes, o qual me deu força para viver e lutar pelos meus objetivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade da vida, em ter me dado força e coragem de enfrentar cada obstáculo deste curso, pois em todas as idas e vindas para adquirir conhecimento Ele sempre me guiou e protegeu.

Aos meus pais que sempre acreditaram no meu potencial, em educa-me para ser antes de tudo uma pessoa de caráter e de bem.

Ao meu marido que esteve sempre presente nos momentos de agonia e de choros sempre me dando ânimo para continuar.

Aos meus colegas de curso, ao qual cada um me ensinou um pouco de si onde sempre levarei comigo, a Hortência e Ítala, meninas de boas risadas.

Aos professores, que me proporcionaram um grande aprendizado nesta jornada da UERN. Em especial a Silvana Praxedes, minha orientadora, quem conheci através da monografia, e pelo pouco tempo representou muito mais do que esses seis anos vividos na faculdade, sempre será uma pessoa de luz que Deus dadivou em minha vida.

Que vossos esforços desafiem as impossibilidades,  
lembrai-vos que grandes coisas do homem foram  
conquistadas do que parecia impossível.

*Charles Chaplin*

## RESUMO

O estudo do fenômeno turístico apresenta na atualidade uma expressiva preocupação com o território, a construção e reconstrução histórica da paisagem, e o desenvolvimento dos segmentos ligado à conscientização e percepção ecológica dos turistas, como é o caso do segmento do ecoturismo. A área objeto do presente estudo, o Município de Baía Formosa (RN), tem uma distancia de aproximadamente 94 km de Natal e está localizada no litoral sul do Rio Grande do Norte rico em suas belezas cênicas de sua paisagem típica de um espaço litorâneo com praias onde se pode fazer observação de golfinhos, praticar esportes radicais e banho. Neste ambiente encontra-se uma área de reserva natural de mata atlântica sob dunas de grande diversidade de fauna e flora, rios perfeitos para banho que é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural- RPPN. O presente trabalho tem como intuito investigar a percepção da comunidade local, dos empresários e dos turistas que frequentam o Município de Baía Formosa sobre a potencialidade do ecoturismo para conduzir um novo tipo de segmentação de mercado turístico para Baía Formosa. Adotou-se como procedimento metodológico uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quali-quantitativa, para isso utilizaram-se questionários aplicados no período de maio de 2015. Obteve-se como resultado principal que, na percepção tanto a população, como empreendedores, a Mata Estrela apesar de importante para o equilíbrio do ecossistema local, não tem importância turística, parte expressiva dos moradores nunca entrou a mata e quanto aos turistas sua percepção é que há grande potencialidade turística para a Mata Estrela, tem curiosidade de conhecê-la e estariam dispostos a se envolverem com o ambiente da mata. Por esta razão, a conclusão do presente trabalho é que o ecoturismo na Mata Estrela é uma lacuna a ser preenchida na atividade do turismo em Baía Formosa/RN.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Percepção, Reserva Ambiental

## ABSTRACT

The study of the tourism phenomenon has at present a significant concern with the territory, construction and reconstruction of the historic landscape, and the development of the segments connected to the awareness and ecological awareness of tourists, such as the ecotourism segment. The area object of this study, the Baía Formosa Municipality (RN), located at 94 km from Natal is located on the southern coast of Rio Grande do rich north in their scenic beauty of its typical landscape of a coastal space with beaches at where can do dolphin watching practice radicals sports and bath. In this environment there is a natural reserve area of rainforest under of fauna great diversity of flora and dunes, rivers perfect for swimming which is a Private Reserve Naturally PRNP Heritage. This paper has the intention to investigate the perception of the local community, entrepreneurs and tourists who frequent the Baía Formosa Municipality on the ecotourism potential to drive a new type of tourism market segmentation for Baía Formosa. It was adopted as methodological procedure a descriptive and exploratory research, qualitative approach to this we used questionnaires from May 2014. Obtained as main result that in the perception of both the population, as entrepreneurs and the public sector Mata Estrela, although important for the balance of the local ecosystem, has no tourist importance, a significant proportion of the residents never entered the woods and the tourists their perception is that there is great tourist potential to kill Star, are curious to know her and would willing to get involved with the forest environment. For this reason the conclusion of this work is that ecotourism in the Mata Estrela is a gap to be filled in the tourism activity in Baía Formosa/RN.

Palavras-chave: Ecotourism, Perception, Environmental Reserve



## **LISTA DE SIGLAS**

RN – Rio Grande do Norte

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONGs – Organizações não Governamentais

UC – Unidades de Conservação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Frequência relativa da faixa etária dos turistas do município de Baía Formosa	23
Gráfico 2: Foco de visitação turística do município de Baía Formosa.....	24
Gráfico 3: Especialidade da Mata Estrela para os seres humano .....	25
Gráfico 4: Frequência relativa da faixa etária dos residentes da cidade de Baía Formosa..	26
Gráfico 5: Importância relativa do turismo para os residentes .....	27
Gráfico 6: Frequência da visita a Mata Estrela pelos residentes .....	28
Gráfico 7: Frequência relativa da faixa etária dos empresários.....	29
Gráfico 8: Maneira do empreendedor trazer uma maior visão para sua cidade .....	29
Gráfico 9: Segmentação que alavanca o empreendimento turístico .....	30

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa do RN com ênfase em Baía Formosa.....	17
Figura 2: Imagens das praias de Baía Formosa .....	18
Figura 3: Pôr do sol no município .....	18
Figura 4: Foto de ciclistas chegando à Lagoa de Araraquara .....	19
Figura 5: Foto de ciclistas na Mata Estrela.....	19
Figura 6: Foto da árvore gameleira, a de maior porte da Mata Estrela .....	19
Figura 7: Passeios de visitação dentro da Mata Estrela.....	19

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
2.1	TURISMO E SUSTENTABILIDADE .....	9
2.2	ECOTURISMO .....	10
<b>2.2.1</b>	<b>Ecoturismo empresarial</b> .....	11
<b>2.2.2</b>	<b>As ONGs dentro do ecoturismo</b> .....	12
<b>2.2.3</b>	<b>Ecoturismo x Turismo de massa</b> .....	13
<b>2.2.4</b>	<b>Ecoturismo e educação ambiental</b> .....	15
2.3	PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....	16
2.4	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO .....	17
<b>2.4.1</b>	<b>Localização de Baía Formosa</b> .....	17
<b>2.4.2</b>	<b>Principais atrativos turísticos</b> .....	17
<b>2.4.3</b>	<b>As praias</b> .....	18
<b>2.4.4</b>	<b>Ecologia na Mata Estrela</b> .....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	20
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	20
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	22
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	23
4.1	PERFIS DOS ENTREVISTADOS .....	23
<b>4.1.1</b>	<b>Turistas do município</b> .....	23
<b>4.1.2</b>	<b>Residentes</b> .....	25
<b>4.1.3</b>	<b>Empresários turísticos</b> .....	24
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	31
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b> .....	35
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
	<b>APÊNDICES</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade crescente na economia, vem modificando o espaço geográfico e por consequência o meio ambiente. Sendo que, essa atividade também pode trazer noções de conservação, de conscientização ecológica por meio de segmentos alternativos como o turismo de base comunitária, turismo rural e o ecoturismo.

Nesta perspectiva um exemplo de potencial para o desenvolvimento do ecoturismo é o município de Baía Formosa/RN, onde existe uma mancha de Mata Atlântica, denominada de Mata Estrela. Sendo ainda pouco explorada a Mata Estrela, se conserva em um espaço privilegiado, conservando suas belezas naturais e a cultura da comunidade.

Baía Formosa, segundo dados da revista de turismo Viagem, é hoje um destino turístico bastante procurado, em virtude das suas belezas e potenciais naturais, mas sua maior característica nos dias atuais são as praias e passeios que envolvem o chamado segmento turístico “sol e mar”, e em consequência acaba perdendo um segmento com um maior potencial de mercado, o Ecoturismo. A partir desse estudo, pode-se chegar a respostas para ações a serem desenvolvidas e propor alternar as segmentações no município.

O meio ambiente com enfoque no ecoturismo, foi o tema proposto nesta monografia. A problemática encontrada foi o não envolvimento dos donos do local, bem como da esfera pública em planejar uma atividade turística na Mata Estrela, tendo como justificativa a entrada de visitantes sem a adequação necessária para recebê-lo, ressaltando que é preciso de um caminho seguro, com no mínimo uma sinalização para adentrar um local novo.

Com o intuito de que a Mata Estrela concilie seus potenciais com o aumento do desenvolvimento da sua comunidade, a perspectiva desse presente estudo objetiva levantar as potencialidades turísticas dela para com o município de Baía Formosa/RN. Por meio da investigação empírica com a utilização do método quali-quantitativo, pelo qual foi avaliado três visões/percepções sobre o turismo no município de Baía Formosa: do turista, empresário e o residente local.

Como objetivos específicos: foram analisadas as percepções e concepções dos turistas que visitam o município, pelo qual, conduzia a importância da educação ambiental, bem como a preocupação com a natureza. Foram verificados os benefícios econômicos para a implantação dessa segmentação turística no município, se seria rentável, e viria retorno com lucratividade a todos. Foram caracterizadas as estruturas turísticas da cidade, bem como a sua opinião para conclusão da pesquisa. E verificou-se toda a estrutura da Mata Estrela em receber seus visitantes.

O presente estudo trás como principal contribuição a descrição das potencialidades para o ecoturismo no Município de Baía Formosa, sobretudo por causa da Mata Estrela, com subsídios para inventários turísticos e a divulgação do mesmo tanto no meio acadêmico quanto no mercado de turismo. Com isso, espera-se oportunizar opções ao turismo sol-e-mar, tão divulgado e vendido em todo o litoral do Nordeste, e assim abranger aqueles turistas que estão dispostos a, não somente desfrutar de belezas naturais, mas também despertar a necessidade da preservação do patrimônio natural da Mata Estrela, o que só é realmente possível através do envolvimento da população local, para que assim aconteça um ciclo de conhecimento-ação-conservação, sem intervir na cultura local, mas aproveitando-a neste processo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TURISMO E SUSTENTABILIDADE

A cada dia nasce a preocupação dos cuidados com o meio ambiente, o despertar com os recursos naturais busca a conscientização de todos os autores envolvidos, para que haja posturas sustentáveis e éticas para o desenvolvimento adequado da atividade. No entanto, a criação de um novo paradigma de desenvolvimento sustentável não é um processo rápido, o atual crescimento econômico e o turismo de massa ocasionaram um grande aumento nos problemas ambientais, motivados pela falta de planejamento e da desorganização do mercado turístico.

Segundo Ruschmann (1997 p.110), o turismo de massa é “caracterizado por um grande volume de pessoas que viajam em grupos, nas mesmas épocas do ano”. O turismo de massa constitui um dos maiores agressores dos recursos naturais. O turismo tem que ser uma atividade que beneficie ao local, comunidade e visitante, sem gerar nenhum dano, nem tão pouco agredir o território, tem que ter o potencial para beneficiar e gerar frutos positivos para ambos.

Segundo Dias (2007, p.107):

“O turismo sustentável pode ser definido como o que não compromete a conservação dos recursos naturais sobre os quais se sustenta e que, portanto, reconhece explicitamente a necessidade de proteção do meio ambiente. Busca a manutenção de um equilíbrio entre os três eixos básicos nos quais se apoia: suportável ecologicamente, viável economicamente, e equitativo desde uma perspectiva ética e social.”

Entende-se como turismo sustentável aquele que ocorre em harmonia com a natureza e que visa a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras. O estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente.

Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o turismo sustentável deve ser aquele que salvaguarda o ambiente e os recursos naturais, garantindo o crescimento econômico da atividade, ou seja, capaz de satisfazer as necessidades das presentes e futuras gerações. Portanto, o desenvolvimento turístico deve pautar por "economizar os recursos

naturais raros e preciosos, principalmente a água e energia, e que venham a evitar, na medida do possível a produção de dejetos, deve ser privilegiado e encorajado pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais". (Artigo 3 Código da Ética - OMT).

O Turismo Sustentável deve acima de tudo buscar a compatibilização entre os anseios dos turistas e os das regiões receptoras, garantindo não somente a proteção do meio ambiente, mas também estimulando o desenvolvimento da atividade em consonância com a sociedade local envolvida.

A sustentabilidade do Turismo depende diretamente da gestão responsável dos recursos naturais e ao respeito à preservação da identidade cultural da população nativa. O ecoturismo é um segmento do mercado turístico que pode gerar qualidade de vida para as populações locais, aliado à preservação do patrimônio ambiental e cultural, sendo sem dúvidas, uma atividade econômica que hoje se vislumbra como uma alternativa de desenvolvimento sustentável para municípios.

## 2.2 ECOTURISMO

O Ecoturismo é uma atividade econômica que se caracteriza por promover o uso sustentável dos recursos, buscando sempre a consciência ambiental, e envolvendo nesse processo as populações locais. Pelas suas características o ecoturismo é efetivamente uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas localidades.

As questões sobre o meio ambiente são intensas, isso decorre da reflexão sobre a natureza que tem sido realizada a partir dos impactos ambientais que o homem tem causado por meio do atual sistema de produção. Além disso, como os avanços tecnológicos, a postura do homem passou por uma metamorfose que culminou em seu distanciamento da natureza, onde esta passou a ser apenas objeto para o desenvolvimento social. Assim, Serrano (1997, p. 11) aponta que:

“O atual interesse por temas relativos ao ambiente, independentemente das causas que o informam e das práticas sociais dele decorrentes, permite a interpretação de seus indícios como um desejo contemporâneo de ‘retorno à natureza’. Desejo que vem se traduzindo em algumas buscas como, por exemplo, a obsessão pela proteção da natureza, a valorização e a tentativa de salvaguarda dos saberes tradicionais [...] ou ainda, a tentativa quase literal de reencontrar a natureza por meio do turismo, especialmente em sua variação “ecológica” ou “ambiental”.



Essas variações do turismo são conhecidas por ecoturismo e turismo de aventura, que se traduziram em práticas distintas do turismo. O ecoturismo representa hoje, então, bem mais que uma opção técnica em como se explorar turisticamente os recursos naturais. Em alguns casos, presentes pelo mundo todo, o ecoturismo passou a ser um estilo de vida. Swanson (1992, apud Ceballos, 1996) afirma que:

“O ecoturismo é uma atividade com potencial de abraçar integralmente o que é entendido como o novo paradigma ambiental, surgido a partir da década de 1970, com cinco principais componentes: valorização da natureza a partir de seu próprio valor; Planejamento e ação para controlar riscos, pessoais e universais; Reconhecimento de limites reais para o crescimento de uma nova sociedade; Estímulo à participação de indivíduos que não são necessariamente envolvidos no mercado ou no governo”.

Entre tantos outros, um grande avanço foi obtido ao longo desses anos, e merece destaque no centro da discussão do ecoturismo e conservação da biodiversidade: a ampliação da visão que se tem das estratégias para conservação da biodiversidade. Estuda-se hoje, a alteração do comportamento, tanto do turista, quanto daqueles que fazem o ecoturismo (além dos ecoturistas, como agentes, operadores, guias, etc.), como pesquisadores e profissionais.

### **2.2.1 Ecoturismo empresarial**

É necessário se ter no meio empresarial, seja ele físico, uma corporação ou sociedade civil de qualquer natureza uma ética empresarial. Não basta apenas os turistas ou moradores fazerem sua parte, necessita-se também do planejamento do empresário.

O primeiro passo tido pelo empresário é contratar técnicos especializados em questões relativas ao ecoturismo biólogos, turismólogos, especialistas em trilhas. Abrir um setor turístico, sem a ajuda desses profissionais é como construir uma casa somente com o mestre de obras, sem a consulta do arquiteto e engenheiro. Além disso o empresário tem que ser ético, a ponto de assumir qualquer dano e se responsabilizando por qualquer ocorrido. O empresário tem que saber também o quanto custa assumir este compromisso. Em geral representa 5% do valor do investimento.

## 2.2.2 As ONGs dentro do ecoturismo

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992, o movimento ambientalista começou a tomar corpo e formatos diversos. Em 1994, representantes de entidades governamentais e não governamentais, a convite dos Ministérios do Meio Ambiente e da Indústria, Comércio e Turismo, definiram o ecoturismo como:

“[...] um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (Secretaria do Meio Ambiente, 1997).

No Brasil, percebe-se uma vontade política dos órgãos públicos para desenvolver o ecoturismo responsável, ao incluírem-no como meta nas agendas políticas. Como exemplo significativo, há o documento produzido e divulgado no fim de 1994 pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) e pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos naturais Renováveis (Ibama).

De alguma forma, as ONGS têm reconhecido o valor dos instrumentos de regulamentação governamentais na criação das UC (unidades de conservação), para as quais tem direcionado grande parte dos esforços, em alguns casos inclusive estimulando sua criação e manutenção, de forma que sejam garantidos a viabilidade e os objetivos para os quais foram criadas, entre eles o ecoturismo como parte dos planos de visitação. Diversas ONGs e agências transnacionais têm sido convidadas ou buscam parcerias com os órgãos públicos responsáveis por essas áreas, inclusive chamado para si a responsabilidade pela conservação de recursos naturais, com a aquisição de grandes áreas com finalidade de conservação e, em alguns casos, reivindicando o manejo, mesmo que indireto, de grandes porções de territórios, especialmente nos países em desenvolvimento, declarados estratégicos, hotspots ou outros. Muitas delas almejam o manejo integral de áreas protegidas. Porém, a maioria se atém às áreas de sua especialidade, as quais podem ser: educação ambiental, ecoturismo, pesquisa ou manejo da visitação de UC (com predominância do lazer e do ecoturismo), entre outras. O ecoturismo em UC acaba sendo uma importantíssima ferramenta para educar e expandir as fronteiras do conservacionismo; por isso, essa é uma das explicações para que ele seja amplamente buscado pelas ONGS que atuam na preservação e educação ambiental.

### 2.2.3 Ecoturismo x Turismo de massa

A conservação ambiental é a base para a prática do Ecoturismo, como também é um objetivo a ser alcançado e cada vez mais disseminado por meio do estabelecimento dessa atividade. Essa questão se caracteriza como imprescindível para o fomento do segmento Ecoturismo, aliando-se a ela as possibilidades de se ampliar a conscientização ambientalista da sociedade, fator indispensável para o desenvolvimento da atividade. Além da conservação ambiental, a participação comunitária deve ser avaliada como ponto relevante no estabelecimento, ou pretensão de estabelecer, uma nova concepção de desenvolvimento.

A participação comunitária tem suma importância na medida em que pode possibilitar um planejamento de dentro para fora, ou seja, desenvolver práticas que não agridam seus modos de vida, mas adequá-las a uma nova realidade, de forma satisfatória, com vistas a manter e proporcionar o seu bem estar. É este bem estar que a atividade ecoturística demonstra estabelecer através de práticas que valorizem o meio ambiente, a biodiversidade e a cultura local, o modo de vida natural, as especificidades de trabalhos e formas de subsistência da comunidade. O Ecoturismo, como fonte de desenvolvimento sustentável, tem se estabelecido como atividade econômica preponderante, apresentando, além da divulgação de práticas conservacionistas aos seus praticantes, também uma fonte de renda para as populações locais.

O turismo de massa produz impacto extremamente negativos para o destino. Enquanto o Ecoturismo tem características bem distintas, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 01: Turismo de Massa X Ecoturismo

	Turismo de Massa	Ecoturismo
Escala	Muitas pessoas, uma vasta quantidade para um único local em dado momento.	Número reduzido, pessoas de acordo com a capacidade de visitação.
Impacto no Meio Ambiente	Uma infraestrutura maior, visando construções e congestionamento.	Menos construções.
Relação comunidade	Pouca relação com aqueles que não estão envolvidos na indústria do turismo, mais formal	Um contato mais informal, ao qual, conduz um diálogo maior com os moradores.

Impacto socioeconômico	Transformação da cultura local.	Impacto mínimo na cultura local.
Localização	Pode ser encontrada em tempo bom, de mar e sol. A sua localização específica não é importante.	A localização oferece uma experiência única.
Qualidade da experiência	Relaxamento e banho.	O seu conhecimento sobre local, além do prazer e sossego.
Comportamento do turista	Insensível a cultura e às tradições locais.	Sensível a cultura e as tradições locais.

Fonte: SWARBROOKE, John. Turismo Sustentável: Conceitos e Impacto Ambiental, Vol. 1.

São Paulo: Aleph, 2000.

O Ecoturismo é considerado hoje um dos alicerces na tentativa de alcançar um modelo sustentável de desenvolvimento, desde que ocorra em áreas naturais, beneficiando o meio ambiente e as comunidades visitadas e que promova o aprendizado, respeito e consciência sobre aspectos ambientais e culturais, gerando harmonia e equilíbrio entre os seguintes fatores: resultados econômicos, mínimos impactos ambientais e culturais, e satisfação do ecoturista e da comunidade.

O turista interessado na natureza quer ver, sobretudo, um ecossistema preservado, onde os milhões de anos fizeram a fauna e a flora se desenvolver em harmonia. A preocupação com a sustentabilidade ambiental não é um dado recente. Hetzer (Revista Links 1965 apud Dias 2007, p.51) publicou um artigo que explicitaria esse pensamento, descrevendo-o do seguinte modo:

“Para fazer melhor nos propomos a projetar, testar e transmitir através de um sistema abrangente, multidimensional e autossustentável, envolvendo a perspectiva ambiental, econômica, de saúde, nutricional, psicológica, e outras fortemente relacionadas com o turismo, para expressar o propósito de fazer do turismo um instrumento útil para o eco desenvolvimento: útil não somente para o atendimento das necessidades perceptíveis e não perceptíveis dos turistas, mas para as necessidades ambientais, culturais e econômicas das comunidades locais, nacionais e internacionais com quem estes turistas entram em contato”.

Para atingir esses objetivos, Hetzer propõe a realização de estudos e pesquisas,

seminários a escolha de uma ou mais áreas pilotos para o desenvolvimento de um programa que torne a área minimamente autossustentável. Na década de 70, nos países desenvolvidos, intensificam-se os estudos a respeito dos impactos ambientais do turismo no meio físico e nas comunidades. A partir dos anos 80, o crescimento do movimento ambientalista começa a influenciar o turismo. As motivações dos turistas começam a mudar, não se satisfazendo apenas com o turismo de massa, buscando novas alternativas, fazendo surgir de vez o Ecoturismo.

#### **2.2.4 Ecoturismo e educação ambiental**

A evolução das relações entre turismo e o meio ambiente tem um reflexo fiel nas diversas declarações e documentos patrocinados pelas organizações internacionais, se constituindo em iniciativas que contribuem para dotar o conceito de sustentabilidade do turismo com vistas a um perfeito convívio entre a atividade econômica e o ambiente natural explorado, sempre com o pensamento voltado para a sustentabilidade da atividade e dos recursos naturais.

A OMT, com base no Informe Bruntland (OMT, 1993:22 apud Dias 2007:68), define o desenvolvimento turístico sustentável como aquele que “atende as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro”. Através dessa definição, pode-se afirmar a necessidade do planejamento para uma atividade turística que venha a atender as atuais necessidades das pessoas envolvidas na atividade turística.

Segundo Swarbrook (2000), O Ecoturismo é visto como “um turismo em pequena escala mais ativo do que outras formas de turismo. É empreendido por turistas esclarecidos e bem educados, conscientes das questões relacionadas à sustentabilidade (...)”. É um turismo diferenciado, de pessoas cujo objetivo é interagir com o ambiente e com as comunidades envolvidas em tal ambiente.

A atividade do ecoturismo é um ótimo negócio. Em média o ecoturista tem uma renda melhor do que o turista médio. Ele sabe que o preço dessa atividade é alta e vai ao destino disponível para pagar o preço necessário para desfrutar, geralmente como esses locais de ecoturismo são longes, eles gastam maior parte do dinheiro se deslocando, mas como só fazem esse passeio raramente, buscam vivenciar ao máximo aquilo que sonhou.

O ecoturismo é um setor crescente da atividade turística. Isto ocorre porque à medida

que, no mundo inteiro, maiores parcelas da população vivem em áreas urbanas, as pessoas necessitam de um contato maior, pelo menos nas férias, com a natureza. Esse passeio busca utilizar do meio, sem o comprometer.

Conscientizar a sociedade local da real importância do ecoturismo e conseqüentemente a seu desenvolvimento planejado para a manutenção do turismo local deve ser um desafio para todos os envolvidos na atividade turística no município de Baía Formosa.

### 2.3 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Percepção é um termo usado em psicologia, neurociência entre outras ciências cognitivas, como sendo a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais, a partir de histórico de vivências passadas. Com ela o indivíduo organiza e interpreta as suas sensações atribuindo significado ao seu meio. Significa também a aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos. A percepção pode ser estudada do ponto de vista estritamente biológico ou fisiológico, envolvendo estímulos elétricos evocados pelos estímulos nos órgãos dos sentidos. Do ponto de vista psicológico ou cognitivo, a percepção envolve também os processos mentais, a memória e outros aspectos que podem influenciar na interpretação dos dados percebidos (Enciclopédia Livre Wikipédia, 2015).

O mundo material, atua na percepção e nas atitudes do indivíduo, moldando a forma de ver o mundo, “O prazer visual da natureza varia em tipo e intensidade, podendo ser um pouco mais do que a aceitação de uma convenção social” (TUAN, 2012, p. 139). Por exemplo, as perspectivas no campo de visão, em uma criança quando observa os carros do alto de um prédio, por não ter a noção de escala, acham que eles são do tamanho que ela observa ao longe, comunidades que vivem em florestas fechadas e suas percepções do que veem a distância, a própria organização de suas habitações com materiais e formas parecidas com as que eles observam ao seu redor. Há uma influência direta da percepção ambiental do indivíduo com o seu trato ou destrato com ele. Daí a importância da abordagem da percepção ambiental nos trabalhos que se dedicam ao estudo dele ou da relação homem-meio ambiente.

## 2.4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

### 2.4.1 Localização de Baía Formosa

Baía Formosa (Figura 1) se encontra no extremo leste do estado do Rio Grande do Norte. Litoral sul, se distancia da capital Natal aproximadamente 96 km, seu acesso principal é a BR 101, em uma rotatória pela RN062 até a entrada do município. Com aproximadamente 9.000 habitantes, a sua temperatura anual é em torno de 27,5 graus, fazendo seu visitante se deslumbrar com o atrativo sol e mar. Além é claro da famosa Mata Estrela, peculiar de área natural nativa.

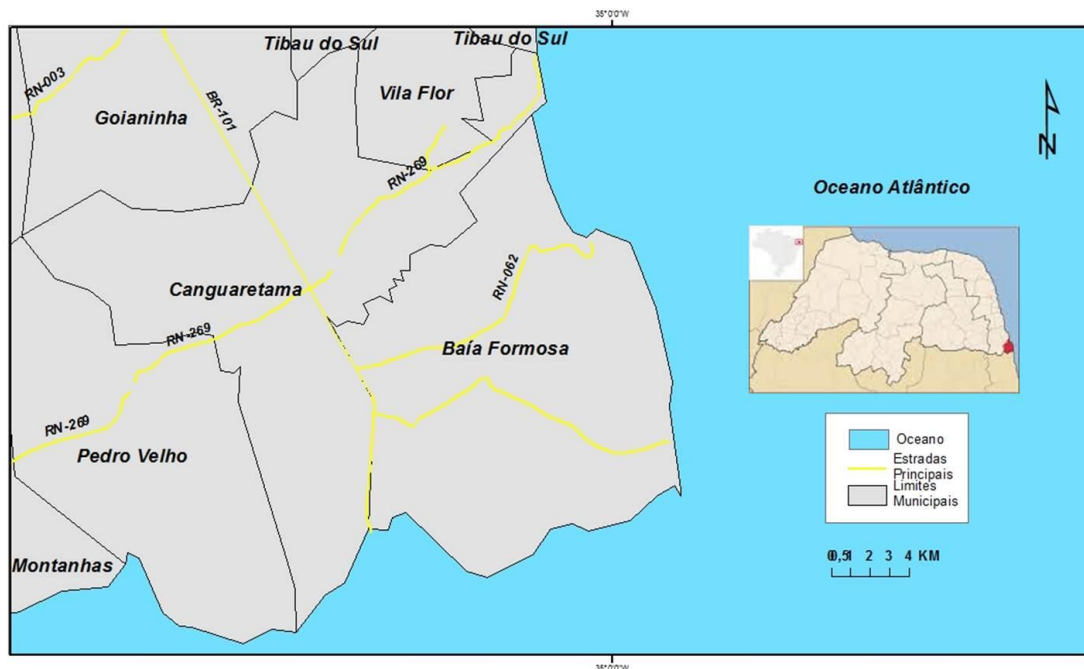


Figura 1. Mapa da localização de estudo, suas fronteiras e suas entradas principais. (FONTE: Modificado da Base de Dados do IBGE)

### 2.4.2 Principais atrativos turísticos

Um local extremamente lindo e entrecortada por aspectos naturais está a cidade de Baía Formosa. Neste único local encontra-se a maior reserva de Mata Atlântico ainda preservado no Rio Grande do Norte, a Mata Estrela com uma área de mais de 2000 hectares, também se encontra no município praias magníficas e esplêndidas, quase desertas elas possuem belezas incontestáveis, como a do Farol, Bacopari entre outras em quase 26 km. A cidade localiza-se aa margens de uma baía onde aparecem golfinhos diariamente. O pôr do sol

no mirante tem uma bela vista.

### 2.4.3 As praias

Com o percurso de aproximadamente 26 km de praias semidesertos, uma beleza de mar transparente, que dependendo da profundidade e dos recifes de corais e lajeados existentes, muda sua cor, ora azul, ora verde claro, cores que mudam e se mesclam suavemente ao sabor do vento e das correntes da maré.

Ao norte de Baía Formosa encontra-se a Praia do Golfinho, onde fica também a maioria dos barcos, pois lá se encontra a vila dos pescadores, o nome simboliza os golfinhos que vem fazer visitas diariamente na praia.

A praia da cacimba tem esse nome devido a uma cacimba de água doce que tem no centro da praia em meio as areias, ela é usada pelos surfistas e banhistas que ao saírem do mar desejam tirar a água salgada, onde localiza-se barracas com petiscos do mar pescados na hora.

O último trecho é a praia de Bacupari, ou mar aberto, nela podemos ver vários surfistas em atividade, por ser o melhor local para prática desse esporte. Ao fim da praia, pode-se ver o morro do careca, denominada assim por semelhança com morro encontrado em Natal, a praia tem 2 km de extensão, terminando no farol de bacupari.

Após o farol temos um trecho de praia bem deserta, a qual é usada muito pelos bugueiros para ir a suas próximas atrações que entre eles estão o santuário de tartarugas marinhas, o Rio Araraquara, e a praia do Sagi.



Figura 2. Principais praias do município. Fonte: <https://mail.google.com/>



Figura 3. Praia do pescador, um lindo pôr do sol. Fonte: <https://mail.google.com/>



## 2.4.4 Ecologia na Mata Estrela

A mancha de Mata Atlântica preservada, tem uma área de aproximadamente 2040 hectares, ao qual foi transformada no dia 03 de março de 2000 em RPPN- Reserva Particular do Patrimônio Natural, unidade de conservação que visa à proteção dos recursos ambientais existentes, permitindo ao proprietário o desenvolvimento de atividades e a geração de renda. O nome da mata- Mata Estrela, se dar devido ao seu formato- heptágono.

Percorrer as trilhas da mata é uma ótima experiência, devido à variedade de plantas e bichos existentes. Nela encontramos o pau-brasil, jatobá, “pau que ronca” e em destaque a gameleira centenária, com quase 30 metros de altura, onde para abraçar seu tronco são necessários 8 homens de mãos esticadas.

A mata abriga a famosa Lagoa Araraquara, conhecida como lagoa da coca cola, em relação com a cor escura da água, isso se dar derivado do fruto da pigmentação das raízes das árvores e a composição química do solo rico em iodo e ferro.



Figura 4. Chegada na lagoa Araraquara. Fonte: <https://mail.google.com/>



Figura 5. Imagem de dentro da Mata Estrela. Fonte: <https://mail.google.com/>



Figura 6. Principal árvore da Mata Estrela. Fonte: <https://mail.google.com/>



Figura 7. Passeios de visitação dentro da Mata Estrela. Fonte: <https://mail.google.com/>

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo exploratório e descritivo, que foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, em ligação de análises e investigação bibliográfica. De acordo com os objetivos, a exploração aproxima o tema e traz materiais que informaram o pesquisador, e a descrição aproximou essas informações obtidas a evidenciar o local estudado. De acordo com a coleta de dados, a caracterização foi de campo e bibliográfico, além de utilizar alguns autores que estudam a área, também se realizou uma pesquisa de campo, para abordar as opiniões adversas.

Como instrumentos de coleta, foram analisados três questionários- ligados a residente, turista e empresário- ao qual teve perguntas abertas e fechadas. O método qualitativo foi aderido para esse projeto levando ao fator que são as pessoas entrevistadas que conduzirão as informações mais almejadas, essa metodologia tem a relevância em analisar e interpretar os aspectos mais importantes, descrevendo toda situação.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 271) o estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Em meio às procedimentos técnicos, será utilizado um estudo de caso, em visão dos objetivos será uma pesquisa descritiva, relatando a relação do fenômeno com a população.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com interesse de buscar a verdadeira essência da Mata Estrela para o município de Baía Formosa, e verificar a consciência de ações ambientais dos quais a rodeiam, o trabalho levantou as opiniões dos gestores e moradores locais e visitantes, para assim compreender as questões indagadas.

O foco do estudo foi realizado nas proximidades da Mata Estrela e dentro do município de Baía Formosa situado a aproximadamente 96 km de Natal-RN, no período de abril a junho de 2015.

Realizou-se uma amostra aleatória simples a qual utilizou o procedimento básico da amostragem científica, por meio desses respectivos universos, foram obtidos resultados

parciais desta coleta de dados. De acordo com Santos (2015) o cálculo da amostra que foi escolhido para esta pesquisa terá uma margem de erro de 5% referente aos dois universos, utilizando o percentual máximo de 7,5%. Dando uma confiabilidade de 95% no resultado da coleta final. Os anexos abaixo mostram como foi feito o cálculo das amostras com a calculadora online, segundo Santos (2015). A (figura 7) dos turistas que estiveram presentes entre abril e maio de 2015, a (figura 8) dos residentes e a (figura 9) dos empresários de turismo local do município.

### Cálculo Amostral

Calculadora online

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/>	%
Nível de confiança:	<input type="radio"/>	90%
	<input checked="" type="radio"/>	95%
	<input type="radio"/>	99%
População:	<input type="text" value="350"/>	
Percentual máximo:	<input type="text" value="7,"/>	%
Percentual mínimo:	<input type="text"/>	%
Amostra necessária:	<input type="text" value="61"/>	

Figura 7: Análise amostral,

**Santos (2015) turistas do município.**

### Cálculo Amostral

Calculadora online

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/>	%
Nível de confiança:	<input type="radio"/>	90%
	<input checked="" type="radio"/>	95%
	<input type="radio"/>	99%
População:	<input type="text" value="9182"/>	
Percentual máximo:	<input type="text" value="7,"/>	%
Percentual mínimo:	<input type="text"/>	%
Amostra necessária:	<input type="text" value="73"/>	

Figura 8: Análise amostral,

**Santos (2015) residentes do município.**

### Cálculo Amostral

Calculadora online

Erro amostral:	<input type="text" value="5"/>	%
Nível de confiança:	<input type="radio"/>	90%
	<input checked="" type="radio"/>	95%
	<input type="radio"/>	99%
População:	<input type="text" value="22"/>	
Percentual máximo:	<input type="text" value="7,"/>	%
Percentual mínimo:	<input type="text"/>	%
Amostra necessária:	<input type="text" value="18"/>	

Figura 9: Análise amostral,

**Santos (2015) empresários do município.**

A população (necessária para o cálculo de amostragem de Santos) foi retraída do site IBGE, bem como retirada dos livros anuais de pousadas do município. Foram ao todo 152 questionários divididos em:

- 61 visitantes do município de Baía Formosa.
- 73 moradores do município de Baía Formosa.
- 18 empresários de turismo do município de Baía Formosa.

### 3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O projeto tem como objeto de estudo a percepção da população local, sendo eles divididos em três grupos: residentes, empresário local; e os turistas. A coleta de dados tem como ponto de ligação o pesquisador, foi ele o responsável pela coleta e análise dos dados, pelos quais avaliou as análises ligando-as a pesquisa bibliográfica, em livros e artigos científicos da área de estudo.

Para a coleta de dados foram aplicados como instrumento de pesquisas três questionários, no período de abril a maio de 2015. Para a amostragem do trabalho foi utilizado no caso dos residentes e empresários locais dias da semana, enquanto para os turistas, houve a necessidade de adequar um feriado prolongado para melhor aplicação dos questionários, tendo em vista o seu tempo de estadia para compreensão do problema levantado pelo projeto.

Para o presente trabalho investigou-se se os entrevistados, já haviam se “aventurado” na Mata Estrela, se conheciam a segmentação do ecoturismo, bem como a percepção destes com o meio pesquisado.

Para formulação dos questionários foi utilizado perguntas abertas e fechadas. Como eram três públicos as perguntas fechadas tinham o mesmo foco, porém houve a adequação para cada alvo. Já as perguntas abertas estiveram presentes nos três públicos para abordar bem a sua percepção do significado do ecoturismo e a opinião sobre uma utilização da Mata Estrela como um novo segmento turístico para o município.

Para a demonstração da pesquisa, o procedimento foi feito através de análises estáticas dos dados, por meio da tabulação, possibilitando uma maior compreensão na verificação dos dados, no projeto será utilizado o gráfico de pizza extraído de planilhas eletrônica.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Como no primeiro bloco foram utilizadas perguntas diferentes para os três públicos alvos, os resultados serão apresentados a partir de sub-tópicos.

#### 4.1.1 Turistas do município

Baía Formosa está localizada no estado do Rio Grande do Norte. E dentro do município encontra-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata da Estrela, geralmente referida como RPPN, é uma reserva particular brasileira. A unidade, que se localiza a beira-mar, preserva o maior fragmento de Mata Atlântica desse estado e é um dos mais setentrionais resquícios desse bioma no Brasil, o que intensifica sua importância como patrimônio natural. O estudo se volta a essa riqueza que não se encontra em qualquer lugar, por isso toda essa relevância para com ela e todos os cuidados visando sua preservação. A entrada da mata é gratuita e basta ter vontade e coragem para adentrá-la e se deslumbrar das suas belezas.

A cidade recebeu entre os meses de abril e maio de 2015, 350 turistas e 61 foram entrevistados para o presente estudo, dentre eles 69% eram do sexo feminino e masculino obteve 31%. Quanto à faixa etária dos entrevistados 13% correspondem a pessoas com idade até 18 anos, e também 53% entre 19 a 39. A faixa etária entre 40 a 59 representou 26%, e os de 60 acima 8%, (Gráfico 1).

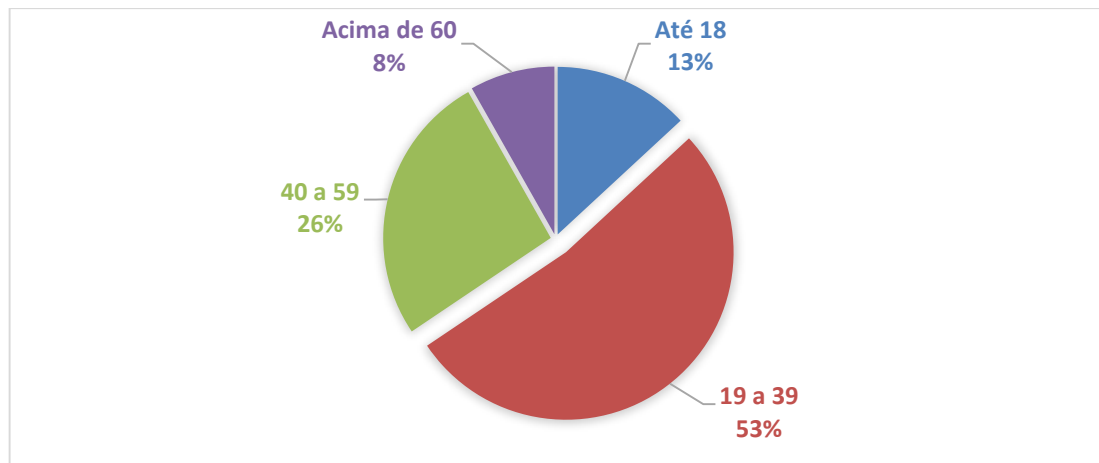
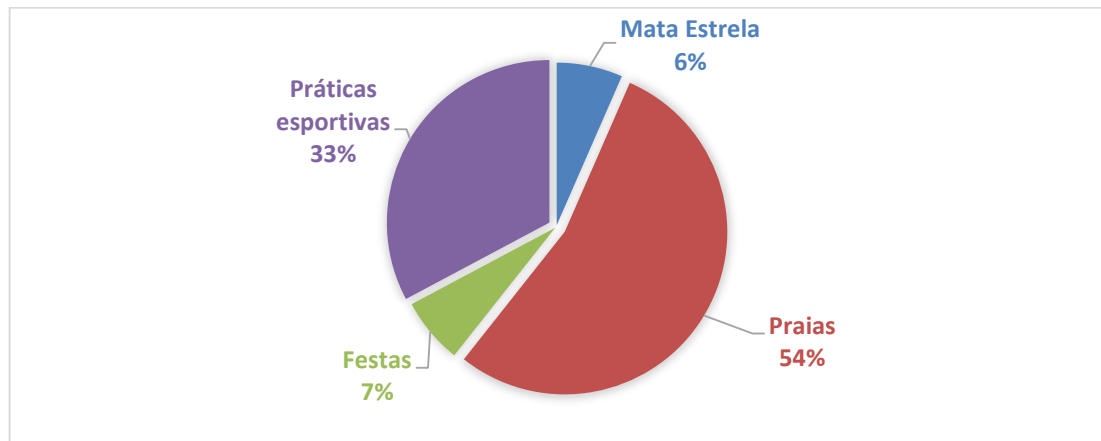


Gráfico 1 : Frequência relativa da faixa etária dos turistas do município de Baía Formosa, no período de abril e maio de 2015.

Referente à escolaridade dos turistas 5% deles responderam ter o ensino fundamental, 10% o ensino médio, 33% ensino superior completo e a grande maioria ensino superior incompleto.

Com relação ao principal foco de visitação a cidade de Baía Formosa, a grande maioria respondeu que o que o levava era as principais praias belas da cidade com 54%, com 33% estava às práticas esportivas, com um surfista da cidade (Ítalo Ferreira) ganhando mares, a prática de surfe ficou bem popular, bem como até campeonatos no município. As festividades populares no local ficaram com 7% da preferência e a Mata Estrela ficou com 6% da demanda dos turistas, (Gráfico 2). Um percentual pouco expressivo em relação as praias, mas as belezas naturais, a ecologia e a harmonia da Mata Estrela vai ganhando seu espaço, isso se dará quando esta estiver seu planejamento adequado e uma maior segurança.



**Gráfico 2 : Foco de visitação turística do município de Baía Formosa, no período de abril a maio de 2015.**

Questionou-se a esses turistas se eles já conheciam a Mata estrela. A maioria respondeu que sim, com 84% e apenas 16% respondeu que não. Com uma complementação da pergunta anterior, foi pedido para que pudessem dizer se eles acreditavam que a Mata Estrela tinha um suporte adequado para a visitação da própria, e com 72% a resposta da maioria foi que não, não tem uma adequação necessária para percorrê-la, e 28% respondeu que sim, a mata possui. Obteve-se um percentual menor para com a adequação da Mata Estrela em virtude desta se encontrar um pouco sem cuidados, e nem possuir placas informativas de percurso, bem como informativos sobre o ecossistema encontrado dentro dela.

Aprofundando no assunto, necessitou saber qual era a real visão que o turista tem sobre a Mata da Estrela. Com 52% de maioria eles responderam que seria apenas uma simples reserva de mata atlântica. Contudo, 34% disse que ela não seria apenas uma reserva, mas fazia

sim parte do turismo da cidade, e tinha sua importância, 12% dos entrevistados a viram como um espaço de aglomeração, sem seus cuidados específicos e apenas 2% não optou por nenhuma das repostas anteriores. Vale ressaltar aqui, que basta ter outro aspecto para mudar a opinião daquela visão, tudo depende de cuidados e de como apresenta o meio para seu visitante.

Como última pergunta desta etapa, questionou-se a especialidade da Mata Estrela para o ser humano, em virtude de que cada mata possui um valor, seja ele de pesquisa até um segmento turístico. Como resposta, a maioria de 56% disse que a Mata da Estrela tem seu potencial de local ecoturístico, como local de conservação veio os 11%, e como opção das duas alternativas anteriores atingiu os 33%. Ninguém marcou a opção de local de pesquisa, (Gráfico 3). Mesmo sem ser opção dada pelos entrevistados, a Mata Estrela tem um nicho ecológico muito grande, e pode ser objeto de estudo por diversas áreas, entre um deles, os geólogos.

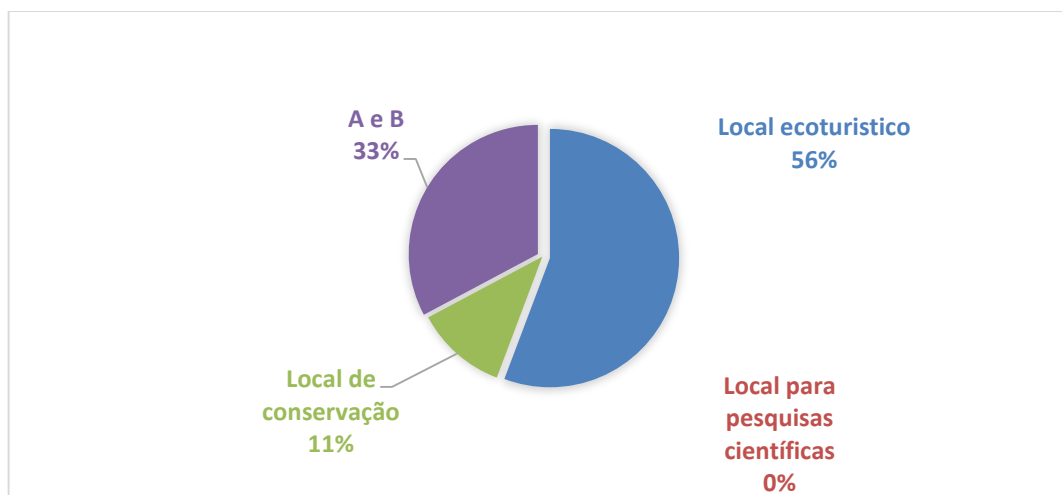


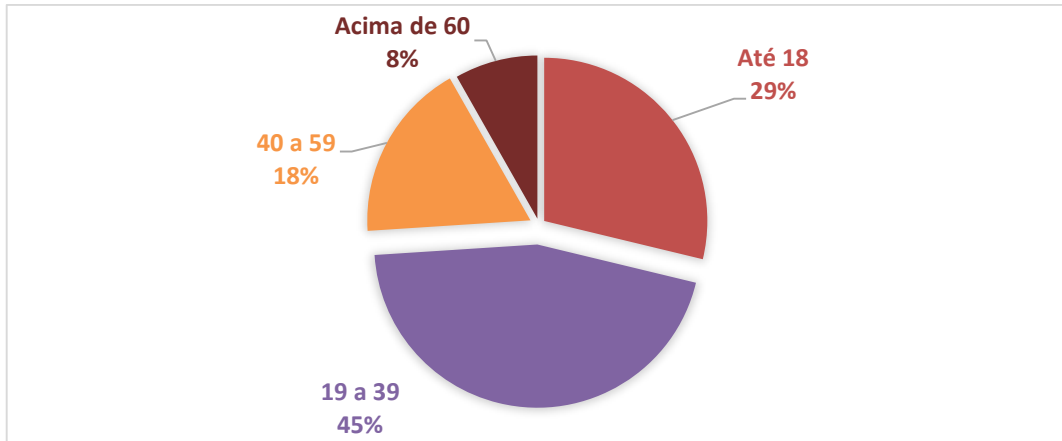
Gráfico 3 : Especialidade da Mata Estrela para o ser humano, no período de abril a maio de 2015.

#### 4.1.2 Residentes

O município de Baía Formosa teve sua origem em um núcleo de pescadores que se organizaram em torno do movimentado porto de embarcações, situado no Oceano Atlântico. Ao terminar o corte do pau-brasil, em meados do século XVIII, ficou sendo lugar de veraneio das famílias Albuquerque Maranhão. O nome da cidade originou-se por situar-se na belíssima enseada que se constitui a única baía do estado do Rio Grande do Norte. O município segundo os dados do IBGE tem sua população estimada em torno de pouco mais de 9.000,00 mil

habitantes.

Com a aplicação de 73 questionários aplicados para o estudo do projeto, teve-se 66% respondido por mulheres e 34% pelos homens. A idade de pessoas com até 18 anos ficou com 29%, as pessoas de 19 a 39 anos representou 45%, de 40 a 59 anos teve 18%, e acima de 60 anos 8%, (Gráfico 4).

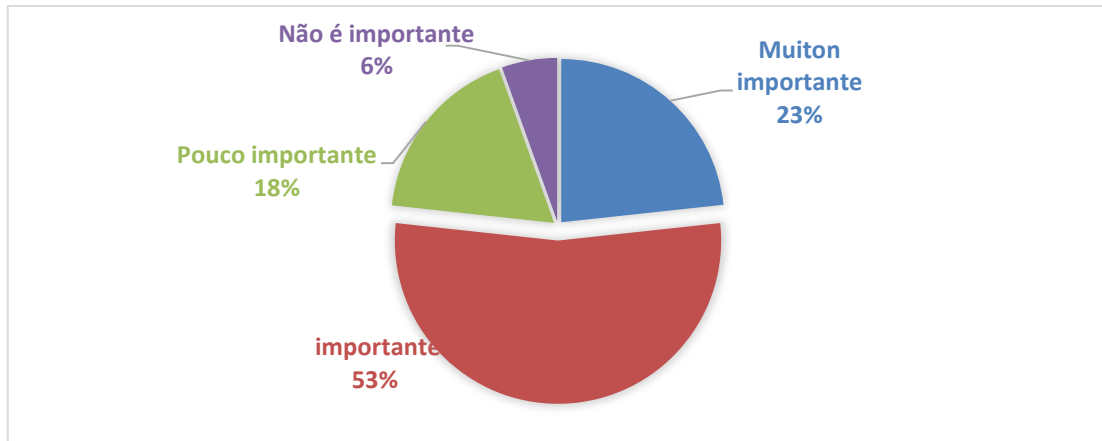


**Gráfico 4 : Frequência relativa da faixa etária dos residentes da cidade de Baía Formosa, no período de abril a maio de 2015.**

Ao que diz respeito à escolaridade dos residentes foi constatado que 19% dos entrevistados têm o ensino fundamental, 25% o ensino médio, ensino superior incompleto ou cursando estão 45% e o ensino superior completo está representada por 11%.

Em relação ao grau de importância que o turismo tem para o município, como muito importante são 23%, a grande maioria representada por 53% listaram como importante, com 18% ficou o pouco importante e não importante foi apresentado por 6% dos entrevistados, (Gráfico 5). Lembrando que o turismo contribui com a elevação da qualidade dos serviços para os turistas e a qualidade de vida dos anfitriões. Isto requer pensar o turismo como uma atividade solidária de aprendizagem entre povos e culturas, além da oportunidade de negócios, em municípios e comunidades, como uma atividade que promova o desenvolvimento local, mesmo realizando seu objetivo original, para o qual foi planejado, de promover acumulação global. O turismo enquadra-se no setor dos serviços modernos que representa forma de reestruturação da crise industrial. Os serviços são atividades funcionais às produções industriais e servem de suporte à recuperação do trabalho humano. Hotéis, restaurantes, agências de viagens, comunicações, ambientes para lazer, equipamentos turísticos sustentam a mobilidade da mão-de-obra.





**Gráfico 5 : Importância relativa do turismo para os residentes, no período de abril a maio de 2015.**

Questionou também para os residentes qual seria a vocação turística ao qual se encaixava sua cidade. Como fator de maior representação estava o turismo de sol e mar com 96% dos entrevistados, disputado apenas com o turismo de aventura que apresentou 4% dos entrevistados. O turismo histórico e o ecoturismo não opção de nenhum entrevistado.

Em visão de uma estrutura de turismo com um maior desenvolvimento foi perguntado aos residentes do município se alguma vez eles foram convocados para um planejamento turístico, com 64% a resposta foi negativa, dizendo que não houve essa convocação, já 38% disseram que houve sim essa convocação para um planejamento turístico. Dando continuação a pergunta anterior somente para as respostas afirmativas, foi questionado para qual segmentação foi apresentada esse planejamento turístico. Com um percentual fechado nos 100% o fator sol e mar foi à segmentação representada na reunião segundo as opiniões obtidas. Já os setores: ecoturismo, turismo histórico e náutico não atingiu qualquer marcação.

Ao perguntar quantas vezes os anfitriões da cidade já visitaram a Mata Estrela houve de 1 a 3 vezes 16%, de 3 a 10 vezes 71%, inúmeras vezes 7% e nenhuma vez 6%. Esse relato é bem frequente em virtude de ter um numero reduzido de habitantes da cidade que sabe entrar e sair da mata sem se perder, isso tudo levando em conta que não há sinalização de placas adequando o caminho, (Gráfico 6).

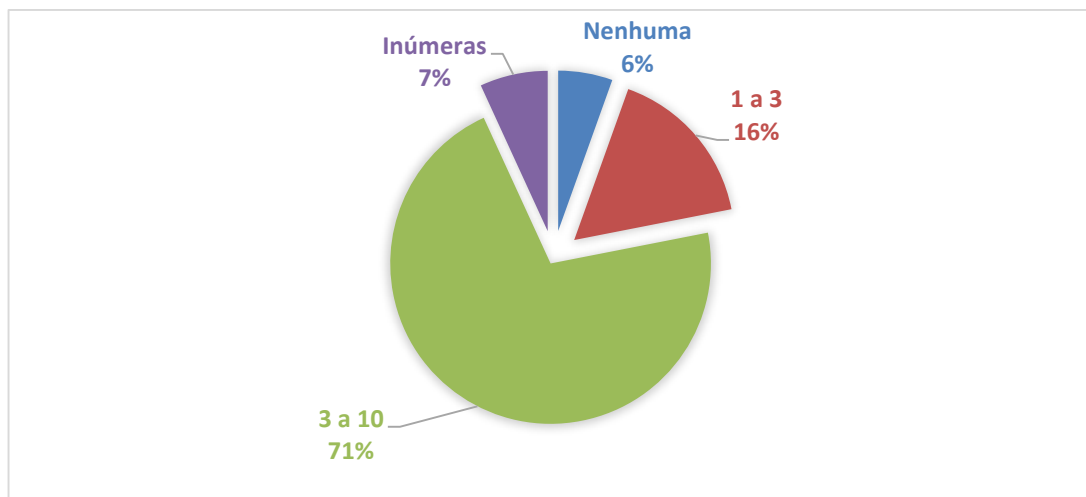


Gráfico 6: Frequência da visita a Mata Estrela pelos residentes, no período de abril a maio 2015.

#### 4.1.3 Empresários turísticos

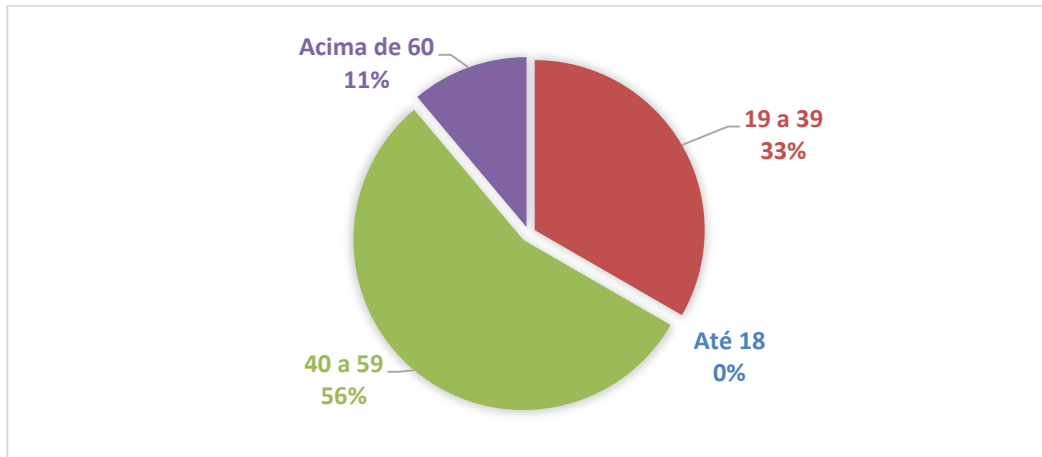
Viver do turismo e para o turismo. É desse jeito que mais de nove milhões de brasileiros vivem. O setor é responsável por empregar milhares de pessoas e alavancar a economia dos destinos. E quem pensa que só os grandes segmentos geram lucro aos empresários, se engana. Desde hotelaria até as barraquinhas de venda faturam com as diversas segmentações turísticas.

O presidente do Convention Bureau, Alfonso Silva, conta que o turismo distribui oportunidades. “De hotéis a restaurantes, de artesãos a salões de beleza, dos vendedores de picolé a taxistas... todos saem ganhando com o turismo, que é uma das atividades mais horizontalizadas e que não geram qualquer tipo de agressão ao meio ambiente. O turismo realmente é o tipo de indústria em que os empresários podem investir e que os empregados podem se capacitar. Há mercado e cada dia mais demanda”, afirma.

Na cidade de Baía Formosa sua população está direta e indiretamente ligado ao setor turístico. A cidade além da zona açucareira e a pesca empregam seus moradores em serviços do turismo. Com o verão, nos meses de novembro a março a cidade é bem frequentada, justamente devido ao aproveitamento das longas datas comemorativas e a festividade do carnaval. Os empresários ligados diretamente ao turismo (pousadas e restaurantes) tem um total de 22, desses segundo ao calculo amostral, 18 responderam aos questionários.

No que se refere ao sexo dos entrevistados, 67% como grande maioria são empresas ocupadas pelos homens e 33% pelas mulheres da cidade. Em referencia a idade, pessoas com até 18 anos não ocupam a chefia de qualquer empresa da cidade, as pessoas entre 19 a 39 anos

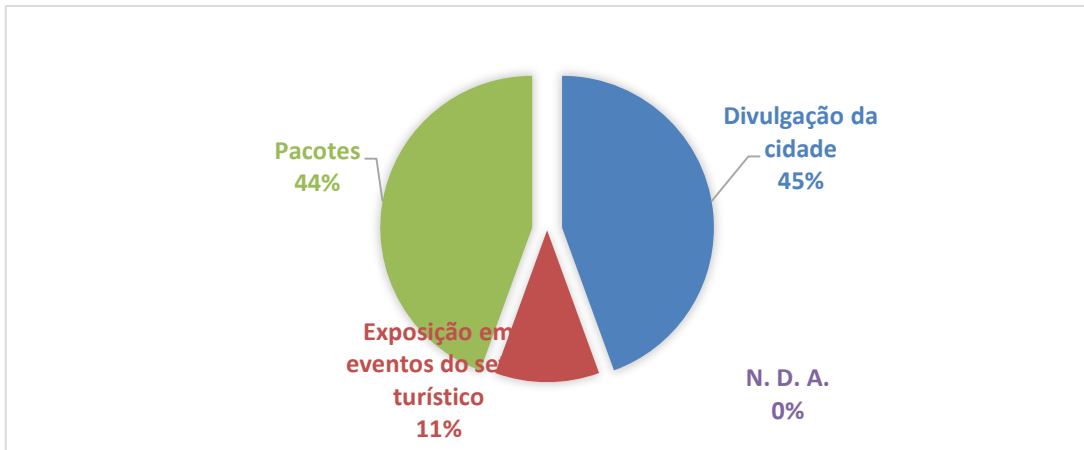
foi representada com 33%, já as pessoas entre 40 a 59 anos alavancou 56%, mostrando que a área é mais ocupada por pessoas com mais experiência na vida, e com mais de 60 anos ficaram os 11%, (Gráfico 7).



**Gráfico 7: Frequência relativa da faixa etária dos empresários entrevistados, no período de abril a maio de 2015.**

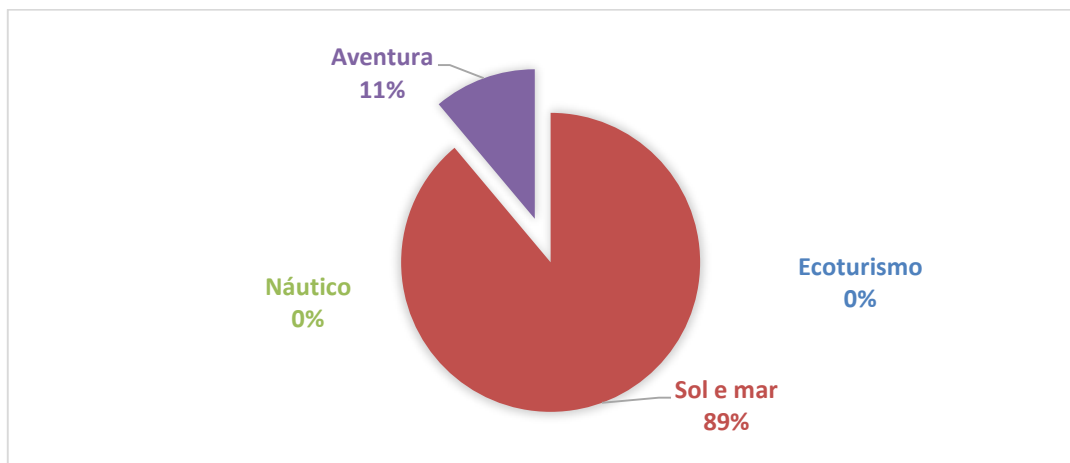
A renda mensal desses empreendedores variou e entre 3.000 a 5.000 reais ficou 6%, com um rendimento entre 5.000 a 10.000 mil ficaram 22%, os valores entre 20.000 mil ficaram 44%, e acima de 20.000 mil 28% dos empresários.

Foi questionado o que o empresário fazia para lincar o turismo com o seu empreendimento. Dentre as opções, a divulgação da cidade, seja ele através de folders, site, programas de televisão e rádio ficaram com 45%, logo atrás, ficou o pacote com descontos com 44%, ou seja, o empreendimento oferece um conjunto dos melhores passeios da cidade, junto com hospedagem e alimentação, para conseguir um diferencial de outros destinos turísticos. Tendo como característica o fator de não perder o turista e passar a satisfação para que assim esse turista faça uma propaganda e traga seus amigos e familiares ao município. Por fim ficaram 11% revelando que sempre estão presentes em eventos turísticos para apresentarem a sua cidade, (Gráfico 8).



**Gráfico 8 : Maneira do empreendedor trazer maior visão para sua cidade, no período de abril a maio de 2015.**

Para saber a principal segmentação turística mais observada pelo empresário, foi perguntando, qual seria a segmentação que alavancava seu empreendimento. Com 89% o mais levantando foi o turismo de sol e mar e com os 11% ficou o turismo de aventura com a prática de esportes. Tanto o ecoturismo como o turismo náutico não foram mencionados. Foi observado que até mesmo os empreendedores sentem o sol e mar como a sua “porta cheia”, é a segmentação mais forte da cidade, seguido apenas com as práticas desportivo devido também ao mar, que é uma moda para o surffer, (Gráfico 9).



**Gráfico 9: Segmentação que alavanca o empreendimento turístico, no período de abril a maio de 2015.**

Questionado se o empreendedor divulgava a mata da estrela através de seu empreendimento. Com 72% estiveram os empreendedores que disseram que sim, que sempre estão comentando em suas páginas e indicam para a caminhada pelas trilhas. Já 28% disseram que não, não apresentam a mata como um meio de passeio turístico da cidade.

Como fim das perguntas fechadas, necessitou indagar aos empresários se sua empresa tinha ações de preservação mediante a que se encontrava em um município com uma reserva muito rica de plantas e animais. Com 56% ficaram os que responderam que não havia nenhuma precaução junto com os moradores e turistas de manter o ambiente sem qualquer tipo de danificação. Os 44% desses empreendedores disseram que sim, há esse receio de não acabar com essa reserva natural, tendo em vista um ótimo setor para o turismo local.

Muito se fala de preservação ambiental, mas para as cidades com locais ricos naturalmente é muito importante fazer a educação ambiental, para que não haja a degradação daquele nato ambiente.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

Necessitando entender a visão de todos os entrevistados sobre a sua concepção com o meio ambiente e todo seu cuidado com o mesmo optou-se por esse segundo bloco de perguntas. Em primeira análise, a questão seria caracterizar o que cada entrevistado apresentava pelo termo ecoturismo.

O termo Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência mundial de valorização do meio ambiente. A EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo iniciou em 1985 o “Projeto Turismo Ecológico”, criando dois anos depois a Comissão Técnica Nacional constituída conjuntamente com o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, primeira iniciativa direcionada a ordenar o segmento. Ainda na mesma década foram autorizados os primeiros cursos de guia especializados, mas foi com o Rio 92 que esse tipo de turismo ganhou visibilidade e impulsionou um mercado com tendência de franco crescimento.

A prática do Ecoturismo pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos. O conceito de sustentabilidade, embora de difícil delimitação, refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”. Em uma abordagem mais certa, visa a promover a harmonia dos seres humanos entre si e com a natureza. Utilizar o patrimônio natural e cultural de forma sustentável representa a promoção de um turismo “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas”.

Sob uma leitura geral dos dados obtidos o ecoturismo é para muitos dos entrevistados um setor turístico em desenvolvimento lento no Brasil, encontrado na valorização das matas atlânticas, pelo qual ocorrem visitas, sempre com a preocupação no meio ambiente. Esses ambientes muitas vezes são locais bem cuidados, característico de animais e vegetação dignos para uma exploração e conhecimento dos que ali vão passar. Tem-se como fonte de lucro mas também como círculo de experiência.

Saborear a capacidade ecoturística é trazer uma economia para o local, ao qual traduz uma economia para o local, ao qual traduz baixo impacto ambiental. Ela usa sua área natural com atividades recreacionais e educativas contribuindo para a conservação da biodiversidade existente no local, traz resultados significativos pra as comunidades receptoras.

Um ponto em destaque do segmento, ao qual esteve bem presente nas respostas, foi à

colocação do tamanho dos números dos visitantes que percorrem os locais ecoturísticos. Não tem como dar uma exatidão na capacidade de suporte, pois tem a variação de lugar para lugar, a quantidade que adentra em uma caminhada na mata, não é a mesma que percorre uma mina, há sim um número reduzido para cada tipo de passeio, é uma maneira de desfrutar sempre dos locais, reutilizar sem danificar, isto é a arte do manejo.

O ecoturismo é visto como ação estratégica pensada ao modo de educar. Com ações educativas a vivência com a natureza pode acarretar diversas maneiras de ser humano melhor em virtude de usufruí-las. Ele passa a ser um sujeito ecológico, sem entrar em conflito com a natureza.

Segundo algumas opiniões, o ecoturismo traz benefícios não somente para a comunidade, e sim, para todos que a usufruem. Ela representa uma “paz na alma”, bem como a valorização natural do ambiente. O ecoturista é uma pessoa que passa uma experiência significativa com a natureza, torna-se amante das belas paisagens, dos cantar dos animais, até mesmo do sopro do vento.

Ecoturismo pode ser entendido como uma forma de desfrutar visitas a áreas naturais, promovendo, ao mesmo tempo, sua conservação e apelando para o envolvimento das populações locais. Entre as práticas do ecoturismo, incluem-se caminhadas, percurso de bicicleta ou a cavalo, contato com a população, além de outras atividades. Evidentemente, a prática do ecoturismo passa pela educação dos que o exercem, no sentido de respeitar a natureza, reduzindo, ao mínimo, o consumo de recursos não renováveis. Em nosso país, as Unidades de Conservação são áreas que reúnem diversas condições para o exercício do ecoturismo.

O ecoturismo é geralmente considerado um meio de desencorajar atividades mais predatórias, em favor de um turismo mais leve e seletivo, com ênfase na natureza preservada ou pouca alterada. Entre outras coisas, é visto como um veículo de financiar a conservação e promover o desenvolvimento de economias deprimidas e beneficiar comunidades. É um tipo de turismo que busca dar experiência, mas com a preocupação com a qualidade e cuidado com o meio ambiente. É uma modalidade que deseja a ruptura do cotidiano, a necessidade de sair do rotineiro e vivenciar algo com paisagens.

Em segundo questionamento optou saber se os entrevistados acreditariam em uma possível viabilidade para a entrada dessa segmentação turística para a cidade de Baía Formosa.

Em virtude a um novo segmento na cidade de Baía Formosa, incluindo a mata estrela, as respostas formaram-se no senso bem positivo, dando como argumento o uso de um turismo

mais exótico na região, acompanhado a argumentação que no Rio Grande do Norte, é bem dotada de um turismo de segmentação sol e mar, ou um turismo mais rural.

“Visa-se complementar algo singular que já se tem organizá-lo para trazer benefícios mútuos e garantir renda.” (Clara Mendes, 28 anos, residente da cidade de Baía Formosa). A expressão para a mata estrela traz suas características dentro de uma única palavra, a singularidade do verde, do sopro do vento e os sons intercalados dos animais, conduz uma tranquilidade, isso satisfaz quem conhece esse segmento, e todos os amantes da natureza, bem como também aqueles que ainda não tem o profundo conhecimento. Com uma estruturação adequada, a reserva garantirá aos seus visitantes, caminhadas e passeios tranquilos.

“Baía Formosa conta com um lindo local, a mata da estrela possui uma lagoa límpida e tudo muito encantador, fiquei maravilhada, contudo, e com certeza com uma boa estrutura voltaria para me aprofundar na natureza.” (Valteize Trindade, 32 anos, Turista). Conclui-se aqui a valorização que os turistas dão ao patrimônio natural, e que realmente buscam outra segmentação de mercado. Uma estrutura inicial seria placas de orientação- servem para manter os visitantes sempre na trilha, sem se perderem por caminhos adversos; Placas de informação- para repassar aos visitantes tudo que se tem na mata, os biomas, animais, vegetação, o tempo de cada árvore os animais em extinção, etc; lixeiras- para manter o local sempre limpo e cuidado; guias especializados- para além de passar o conhecimento e todas as informações precisas, conduzir todos os visitantes de forma segura. Isso são cuidados básicos para a manutenção e segurança do local.

Para viabilizar a visitação, o segmento necessita de uma rede de negócios locais (hospedagem, alimentação, condução etc.) reunidos para comercialização por meio de operadoras de receptivo e operadoras emissivas. Logo, para ser viável ao desenvolvimento do segmento, a região deve dispor de meios de acesso em boas condições, serviços de infraestrutura básica (água, coleta de lixo), além dos serviços de hospedagem, transporte, alimentação e apoio ao turismo como centros de informação, sinalização interpretativa e educativa, profissionais qualificados e outros. São fundamentais ainda, nesse segmento, os serviços de condução e guiamento, serviços médicos e de busca e salvamento – que devem ser disponibilizados a partir de um processo de capacitação adequado às peculiaridades das atividades do segmento.

Relata-se a paixão que todo turista suscitou em suas respostas as belezas naturais repassadas pela mata estrela, bem como a vontade de empresários e residentes em conseguir a contemplação desse desejo. Há apenas a preocupação com a consciência ambiental daqueles que frequentarão o local, pois existe em senso comum a vontade de a reserva manter sempre



sua peculiaridade.

Com esse trabalho conclui-se que é preciso verificar os recursos naturais presentes na região e a potencial capacidade de atrair fluxos turísticos. Isto é, a sua potencialidade como atrativo turístico, considerando que as características singulares da flora, da fauna, do relevo e da paisagem de modo geral conferem atratividade turística no caso desse segmento. Quanto maior a excepcionalidade do recurso, maior será o seu potencial de atração. Nesse aspecto, as Unidades de Conservação concentram recursos que geralmente se constituem elementos singulares e carregam apelos motivacionais somente pelo fato de serem tituladas, tornando-se, por si, atrativos de excepcional importância para o Ecoturismo.

Além de identificar a potencialidade dos recursos naturais e suas condições de conservação, é necessário além de buscar a conscientização dos usuários, ter o apoio de empresários e moradores, também é preciso controlar seu uso para garantir a manutenção e a viabilidade do segmento. Nesse sentido, destacam-se a definição da capacidade de suporte dos atrativos turísticos, o zoneamento do solo onde as atividades do segmento são praticadas, o manejo florestal, o envolvimento comunitário e o desenvolvimento de diretrizes para sua visitação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

O município de Baía Formosa possui um potencial a parte, uma reserva de bioma da mata atlântica sob dunas, a única em todo o Brasil, denominada Mata Estrela, ela traz em sua flora árvores bem conhecidas, como o pau-brasil, a gameleira- milenar, ao qual representa equivalente a um ginásio de esportes, com aproximadamente 30 metros de altura, a peroba, além de palmeiras, bromélias, entre outras. E em sua fauna uma diversidade de mamíferos, entre eles o sagui e o macaco guariba (espécie em via de extinção), tendo sido transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural - unidade de conservação que visa à proteção dos recursos ambientais existentes, permitindo ao proprietário o desenvolvimento de unidades sustentáveis e a geração de renda.

Com o presente trabalho avaliou-se que todos os públicos alvos da pesquisa ao finalizarem as entrevistas, de alguma forma foram despertados a valorização da Mata Estrela como uma demanda ao turismo local, trazendo subsídios para inseri-la como atrativo turístico de Baía Formosa (RN).

A percepção ambiental daqueles que foram entrevistados a respeito da Mata Estrela chama atenção, pois, sempre ressaltaram a sua importância e da sua conservação. Além disso mencionaram questões como a segurança dos visitantes, do habitat da fauna e flora local, e a importância de ter guias bem preparados no manejo deste atrativo.

Recomenda-se, como fator para o desenvolvimento do local, a implantação previa de um trabalho de educação ambiental, com a comunidade local, para um cuidado específico desta mancha de Mata Atlântica, numa visão de convivência sem o degradar.

Necessita-se do planejamento de uma estrutura básica para receber os visitantes no local, como placas para o percurso, informativos do ecossistema, plantas e animais existentes. Necessita-se de um Plano de Manejo da Mata Estrela, para que não haja degradação deste ambiente e para que os turistas sejam conduzidos com maior segurança, melhorar os acessos, se necessário construindo pontes ou escadas, assentos para descanso em visão de pessoas com uma maior necessidade (idosos ou crianças, por exemplo).

Orienta-se que o guia além de estar bem preparado para passar o seu conhecimento do local, de entender todo o ecossistema, de ter o cuidado com o atrativo, saiba repassar tudo isso ao visitante, trazendo a paz do local e fazendo com que o turista sinta toda a emoção daquele momento.

É também indicada uma parceria pública - privado para desenvolver uma roteirização com as cidades circunvizinhas (Pipa, Sagi, por exemplo) trazendo aos atrativos uma

rentabilidade maior. Com a organização de consolidar pacotes ao qual se inclua uma teia de relacionamento com os empresários diminuindo os custos e oferecendo um produto de qualidade, ao qual ao fim beneficie os atrativos e reverta depois em verba para os municípios da parceria. Ou seja, com o atrativo da mata sendo oferecido na cidade de Baía Formosa, as belezas de dunas e falésias do distrito do Sagi e as práticas de esportes da Barra do Cunhaú, o turista conseguiria estar em três segmentações diferentes, que seria o ecoturismo, o de sol e mar e o de aventura apenas com um bilhete comprado.

Além disso, chamar atenção de todos para as políticas públicas do Município, fazendo-os enxergar uma nova fonte de renda, dividindo a atenção com o segmento sol e mar, que por si só já conduz os turistas a todo território litorâneo nordestino, que por sinal é a segmentação que mais é investida pelos gestores públicos.

Em síntese procurar estratégias de envolver todos (poder público, empresários, residentes) no desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo para que Mata Estrela seja incluída e se transforme em uma referência a mais para o município de Baía Formosa e região, aliando os empresários circunvizinhos, como os do Sagi e Barra do Cunhaú para um plano de roteirização.

Sabendo-se que o desenvolvimento do segmento turístico do ecoturismo em qualquer local tem que estar atrelado a participação da comunidade, além de necessidades de investimentos. A população precisa saber o que esse processo pode resultar para eles, se o impacto social será significativo, esses incentivos necessitam ser positivos, considerando benefícios múltiplos- tanto para investidor, população e turista. Para isso foi verificado as opiniões de todos que envolve o turismo da cidade.

## REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. G.R. **Como aprender turismo Como ensinar turismo**. Vol 2 / Marília Gomes dos Reis Ansarah. 3 ed. – São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. 2. Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e meio ambiente**. 1. Ed- 4. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – 5. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

NEIMAN Z. E MENDONÇA R. **Ecoturismo no Brasil** / Zysman Neiman e Rita Mendonça (Orgs). – Barueri, SP: Manole, 2005.

NEIMAN Z. E RABINOVICI, A.. **Turismo e Meio Ambiente no Brasil** / Zysman Neiman e Andréa Rbinovici (Orgs.). – Barueri, SP: Manole, 2010.

NETO, Belarmino Mariano. **Ecologia e imaginário: memória cultural, natureza e submundialização**. João Pessoal: Editora UFPB, 2001.

RIO, Vicente Del. **Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro**. In: OLIVEIRA L. de; RIO. V. de (org.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: UFSCAR/Estúdio Nobel, 1996, p. 3-22.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. – Petrópolis: Vozes, 2011.

RUSCHANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 16ª ed.- Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

SOIFER, Jack. **Empreender turismo e ecoturismo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

TUAN, YU-FU. **Espaço e Lugar – A Perspectiva da Experiência** – Tradução Livia de Oliveira, Prof. Adjunta do Depto. De Geografia – UNESP – Rio Claro, SP, (2012).

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AO TURISTA DA CIDADE DE BAÍA FORMOSA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG  
 CAMPUS DE NATAL – CAN  
 CURSO DE TURISMO  
 ALUNA: JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA  
 ORIENTADORA: PROF. DRA. SILVANA PRAXEDES

### MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BAÍA FORMOSA

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Fem ( ) Masc

Faixa Etária: ( ) Até 18 anos ( ) 19 à 35 anos ( ) 36 à 45 anos ( ) 46 à 59 anos ( ) Acima de 60

Escolaridade: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

Questionamentos:

1) Qual seu principal foco de visitação a cidade de Baía Formosa?

a. ( ) Mata Estrela b. ( ) Praias c. ( ) Festividades d. ( ) prática de esportes e. ( ) Outros

2) Você conhece ou já ouviu falar da mata estrela?

a. ( ) Sim b. ( ) Não

3) Em caso afirmativo para visitação da mata. Você acredita que ela lhe ofereceu o suporte adequado para essa visita?

a. ( ) Sim b. ( ) Não

4) Qual é a real utilização da mata na sua concepção?

a. ( ) Apenas uma reserva de mata atlântica b. ( ) Um local que alavanca o turismo

c. ( ) Uma mata com aglomerações e sem cuidados d. ( ) N.D.A

5) Como várias matas tem sua especialidade para o ser humano, você acredita que a mata estrela possa atuar como:

a. ( ) Um local ecoturístico b. ( ) Um local para pesquisas científicas

c. ( ) Um local de conservação d. ( ) Alternativas A e B

6) O que você entende por ecoturismo?

---



---

7) Você acha que a cidade de Baía Formosa, tem como abrir um novo segmento envolvendo a Mata Estrela? De a sua opinião.

---

## APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONARIO APLICADO AO RESIDENTE DA CIDADE DE BAÍA FORMOSA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG  
CAMPUS DE NATAL – CAN  
CURSO DE TURISMO  
ALUNA: JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SILVANA PRAXEDES

### MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BAÍA FORMOSA

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Fem ( ) Masc

Faixa Etária: ( ) Até 18 anos ( ) 19 à 35 anos ( ) 36 à 45 anos ( ) 46 à 59 anos ( ) Acima de 60

Escolaridade: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

#### Questionamentos

1) Na sua opinião, qual é a importância do turismo para seu município?

- a. ( ) Muito importante    b. ( ) Importante  
c. ( ) Pouco importante    d. ( ) Não é importante

2) Qual é a vocação turística do município de Baía Formosa?

- a. ( ) Turismo de sol e mar    b. ( ) Turismo histórico  
c. ( ) Turismo de aventura    d. ( ) Ecoturismo

3) Você já foi convocado para participar do planejamento turístico do seu município?

- a. ( ) Sim    b. ( ) Não

4) Em resposta afirmativa, para o debate de qual segmento?

- a. ( ) Turismo de sol e mar    b. ( ) Turismo de aventura  
c. ( ) Turismo náutico    d. ( ) Ecoturismo

5) Quantas vezes você já foi a mata estrela?

- a. ( ) Nenhuma    b. ( ) De uma a três vezes  
c. ( ) De três a dez vezes    d. ( ) Mais de dez    e. ( ) Inúmeras

6) O que você entende sobre ecoturismo?

---

7) Você acha que se município tem como alavancar um novo segmento envolvendo a Mata da Estrela? De a sua opinião.

---



---



## APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AO EMPREENDEDOR TURÍSTICO DA CIDADE DE BAÍA FORMOSA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG  
CAMPUS DE NATAL – CAN  
CURSO DE TURISMO  
ALUNA: JÉSSICA CRISTINA DA SILVA LIRA  
ORIENTADORA: PROF. DRA. SILVANA PRAXEDES

### MATA ESTRELA E ECOTURISMO NO MUNICÍPIO DE BAÍA FORMOSA

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Fem ( ) Masc

Faixa Etária: ( ) Até 18 anos ( ) 19 à 35 anos ( ) 36 à 45 anos ( ) 46 à 59 anos ( ) Acima de 60

Renda Mensal: ( ) R\$3.000 á 5.000 ( ) R\$5.000 a 10.000 ( ) R\$20.000 ( ) Acima de R\$20.000

#### Questionamentos

1) O que você faz para lincar o turismo- desenvolvimento econômico da sua cidade- com seu empreendimento?

- a. ( ) Divulgação da cidade- através de internet, panfletos, entre outros.
- b. ( ) Procura expor o meu empreendimento em todos os eventos de turismo.
- c. ( ) N.D.A

2) Qual é o segmento que te alavanca o setor turístico do seu empreendimento e do seu município?

- a. ( ) Segmento ecoturístico
- b. ( ) Segmento sol e mar
- c. ( ) Segmento náutico
- d. ( ) Segmento de aventura

3) A Mata Estrela é um segmento turístico divulgado pela sua empresa?

- a. ( ) Sim b. ( ) Não

4) Existe alguma ação de sua empresa em relação a preservação ambiental?

- a. ( ) Sim b. ( ) Não

5) O que você entende por ecoturismo?

\_\_\_\_\_

7) Você acha que se município tem como alavancar um novo segmento envolvendo a Mata da Estrela? De a sua opinião.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_